

CRISTIANO MASCARO

textos críticos

São Paulo / Cristiano Mascaro

A. P. QUARTIM DE MORAES

Publicado no livro “São Paulo / Cristiano Mascaro”

2000

Nota do editor

Uma grande idéia não se discute. Nela, talvez identificável porque vem aquecida pela chama da inspiração, crê-se, ou não. É mesmo uma questão de fé, já que ela não se constrói com argumentos tangíveis. Então, diante dela, diz-se sim, ou não. Foi assim, com fé numa grande idéia, movido talvez apenas pela intuição, que eu disse sim quando Cristiano Mascaro procurou a Editora para realizar seu antigo projeto de fotografar o Estado de São Paulo.

Certamente por não estar familiarizado com sua obra, eu tinha o Cristiano em conta de fotógrafo eminentemente “urbano”. Tolice. Os rótulos não colam no artista de verdade. O que se vê como resultado deste seu trabalho não são imagens “urbanas” ou “rurais”. São apenas maravilhosas cenas de um cotidiano que ele foi capaz de captar como “um observador discreto e silencioso, se possível invisível”. Mais do que isso, como um grande fotógrafo que – alvissaras! – não está preocupado em denunciar nada, mas com “a aparente desimportância de certos acontecimentos”. É pura arte.

Há ainda uma outra circunstância que torna quase obrigatória a edição deste trabalho sob o selo SENAC. Nossa instituição, por intermédio do Centro de Comunicação e Artes, é referência nacional indiscutível na área de fotografia e pioneira no ensino dessa arte em nível superior, com o primeiro e por enquanto único curso de Bacharelado em Fotografia instalado no Brasil. Natural, portanto, nossa associação a um mestre naquilo que as pessoas nos procuram para aprender. y Desde que os deuses protetores dos editores indicaram ao Cristiano a porta da Editora SENAC São Paulo e a mim a resposta certa, passaram-se quase dois anos. O resultado está aqui, apresentado pelo verbo sedutor de Ignácio de Loyola Brandão e compaginado pelo toque delicado de Marina M. W. Nakada. Um privilégio, juntar tantos talentos. Mais do que suficiente – somado ao enorme poder de persuasão do Cristiano – para justificar a excepcionalidade não de uma simples Nota do Editor, mas de um Ato de Fé assinado.